Título:	**ESPLENECTOMIA TOTAL COMO TRATAMENTO DE NEOFORMAÇÃO ESPLÊNICA DE GRANDES DIMENSÕES EM CANINO**		
Autores:	Eduarda Marina Leindecker Kauana Letícia Busch Ana Julia dos Santos Carolina Assmann Letícia Reginato Martins		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[X] Ensino [ ] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Introdução: A esplenectomia total é indicada em casos de neoformações esplênicas de grandes dimensões com risco de ruptura, hemorragia espontânea e hemoperitônio, ou que causem compressão de órgãos adjacentes. Relato de Caso: No ano de 2025, foi atendido um canino, fêmea, raça Cimarrón, de 7 anos e 3 meses, pesando 46,6 kg, encaminhado para avaliação devido ao aumento progressivo do volume abdominal. A alteração havia sido percebida há três meses, uma ultrassonografia abdominal prévia evidenciou massa esplênica de grandes dimensões, sugestiva de neoformação e apresentava episódios de dificuldade na retenção urinária. Diante dos achados clínicos, optou-se pela internação da paciente para realização de exames complementares, visando avaliar a condição sistêmica e a segurança anestésico-cirúrgica. Paralelamente, foi planejada a realização de esplenectomia total associada à coleta de material para exame histopatológico. A ultrassonografia abdominal revelou uma neoplasia em topografia caudal esplênica, heterogênea e vascularizada, sem evidências de metástases ou líquido livre. Exames laboratoriais apresentaram parâmetros normais, exceto por discreta trombocitopenia, possivelmente relacionada ao sequestro esplênico ou à agregação plaquetária. Com base nesses achados, a paciente foi considerada estável, sendo encaminhada ao bloco cirúrgico, no qual foi feita a indução anestésica, intubação orotraqueal e o posicionamento em decúbito dorsal. Durante a cirurgia, realizou-se celiotomia mediana, com exposição da cavidade abdominal, sendo observada esplenomegalia acentuada associada à massa nodular envolvendo o parênquima esplênico. Procedeu-se à ligadura dupla dos vasos esplênicos ao nível do hilo e remoção completa do órgão. A massa removida pesava 4,200 kg, representando aproximadamente 9% do peso corporal do animal. No pós-operatório, foi instituída analgesia multimodal com metadona, dipirona e carprofeno, associada à antibioticoterapia com cefalotina. A paciente permaneceu estável durante os cinco dias de internação. O hemograma revelou trombocitose, considerada uma resposta fisiológica esperada após a esplenectomia. Resultados e Discussão: O exame anatomopatológico revelou leiomiossarcoma esplênico de grau I, caracterizado como uma neoplasia mesenquimal bem diferenciada, com baixa atividade mitótica e comportamento biológico menos agressivo. A ausência de invasão linfovascular e necrose inferior a 50% corroboraram um prognóstico favorável. A compressão mecânica exercida pela massa explicava a sintomatologia urinária relatada na anamnese. Conclusão: A esplenectomia é uma técnica eficaz no manejo de

afecções esplênicas que comprometem o bem-estar animal. Neste caso, a intervenção permitiu a remoção segura de uma massa volumosa, eliminando sinais compressivos secundários. O baixo grau histológico e a ausência de metástases indicaram um prognóstico favorável, dispensando quimioterapia imediata e reforçando a importância do diagnóstico precoce para a manutenção da qualidade de vida do paciente.

Link do Vídeo: https://drive.google.com/file/d/1uVITlK12V2s-srpvTo5magvmpgeYgCFH/view?usp=drive_link